

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LICENCIATURA LETRAS LIBRAS**

APHRODITTE KARENINNA PINTO RODRIGUES

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
LIBRAS: ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 E L2**

MANAUS

2022

APHRODITTE KARENINNA PINTO RODRIGUES

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
LIBRAS: ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 E L2**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Prof. Esp. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa
Coordenador do Curso: Prof. Me. Hamilton Pereira Rodrigues

MANAUS

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

R696a Rodrigues, Aphroditte Kareninna Pinto
Análise de Observação do Ensino de Libras como L1 e L2 /
Aphroditte Kareninna Pinto Rodrigues . 2022
49 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua
Brasileira de Sinais/LIBRAS) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Estágio Supervisionado. 2. Libras. 3. Regência. 4. Fluência. I.
Costa, Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da. II. Universidade
Federal do Amazonas III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LICENCIATURA LETRAS LIBRAS

APHRODITTE KARENINNA PINTO RODRIGUES

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO EM ENSINO DE LIBRAS COMO L1 E L2

Relatório apresentado como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Orientação: Professora Esp. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa

Aprovado em: _____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Esp. Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Esp. Janderclei da Silva Vale
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus Orixás e guias por toda a força e amor, e por me guiarem para o caminho da luz e sabedoria.

À minha mãe Rose e avó Ieda que me ensinaram a ser uma mulher forte e a viver a vida sem depender e sem se importar com o julgamento de outros.

Ao meu pai e mães de santo, Álvaro, Sandra e Bárbara agradeço pelas inúmeras vezes que me acolheram em seus braços e enxugaram minhas lágrimas, oferecendo conselhos sábios.

Aos amigos de turma, Manu, Lua, Fabi e Osvaldo, eu agradeço por todo o apoio, por todas as alegrias compartilhadas, os surtos coletivos e principalmente pela companhia nos momentos de desespero. Sem vocês eu teria desistido há muito tempo.

Por fim, agradeço ao corpo docente do Letras Libras por todos os ensinamentos e orientações. Em especial, agradeço aos Professores Iran e Edgar por abrir minha mente para o mundo da pesquisa acadêmica e às Professoras Taty e Vanessa por todo o apoio e cuidado nos momentos que precisei.

"Os sonhos nos salvam. Eles nos motivam e nos transformam. Por isso juro pela minha alma, que até que exista um mundo onde a dignidade, a honra e a justiça se transformem numa realidade, eu nunca vou parar de lutar!" - Super-Homem
À todos os que sonham.

RESUMO

As disciplinas de estágio supervisionado foram oportunidades de grande aprendizado para esta discente do curso de Licenciatura Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, proporcionando uma reflexão sobre o cotidiano do ensino da língua de sinais, o futuro campo de trabalho, observando e notando as mudanças necessárias, e analisando, também, as formas e métodos de ensino e avaliação dos alunos além de abordar a nova realidade de ensino remoto, consequência da pandemia da COVID-19. O estágio supervisionado do ensino de L1, em formato presencial, foi realizado no Instituto Filippo Smaldone, durante os meses de julho e agosto do ano civil de 2022, em Manaus. Foram realizadas três observações em turmas do oitavo e nono anos do ensino fundamental 2, com alunos predominantemente surdos. Ao final das observações foi apresentada uma regência onde a discente autora deste relatório poderia pôr em prática ações relacionadas à docência enquanto que o estágio supervisionado do ensino de L2 foi realizado de forma remota no Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM durante o mês de Outubro de 2021. Foram realizadas seis observações em uma turma de nível avançado de LIBRAS, por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet*. Ao final das observações esta discente também apresentou uma Regência onde foi possível pôr em prática as ações relacionadas à docência. Este trabalho traz questionamentos sobre a educação de surdos atual, além de apontar práticas que contrapõem a teoria estudada durante a graduação, assim como o cenário de ensino de Libras como língua estrangeira.

Palavras-chave: estágio supervisionado; Libras; regência.

ABSTRACT

The mandatory and supervised internships proved to be a great learning opportunity for this undergrad student majoring in Brazilian Sign Language at the Federal University of Amazonas - UFAM, it provided a chance for reflectance on the day-to-day teachings of sign language, on the future field of work, observing and noting on the necessary changes, while also analyzing the methods of teaching and evaluating the students and furthermore approaching the new reality of remote classes, a consequence of the COVID-19 pandemic. The L1 internship was undertaken on-site at the Filippo Smaldone Institute, during the months of July and August of 2022, in Manaus. In total, three days worth of classes were attended in the eighth and ninth grades which were composed of predominantly deaf students. At the end of the internship this undergrad student was required to teach a class whereupon teaching theories would be practiced while the L2 internship was performed in remote format at the Center for Technological Education of Amazonas - CETAM during the month of October, 2021. Six classes were observed, in an Advanced placement group, using the Google Meet platform. At the end of the internship, this student was also required to present a class in order to test theories. This paper raises questionings on the current schooling of deaf people, points out practices that contradict theories studied during the undergraduate course, as well as the context of teaching Libras as a foreign language.

Keywords: supervised internship; Libras; teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL	American Sign Language (Língua Americana de Sinais)
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO - ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L1.....	9
2.1. DESCRIÇÃO DA SALA DE AULA.....	9
2.2. CADERNO DE BORDO.....	11
2.3. REGÊNCIA.....	18
2.4. RESULTADOS.....	20
3. RELATÓRIO DE ESTÁGIO - ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L2.....	22
3.1. INTRODUÇÃO.....	22
3.2. DESCRIÇÃO DA AULA ONLINE.....	23
3.3. RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO.....	23
3.4. PROBLEMAS.....	26
3.5. CADERNO DE BORDO.....	28
3.6. REGÊNCIA.....	33
3.7. RESULTADOS.....	34
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6. BIBLIOGRAFIA.....	42
7. ANEXOS.....	43
7.1. APÊNDICE A.....	43
7.2. APÊNDICE B.....	45
7.3. APÊNDICE C.....	47
7.4. APÊNDICE D.....	48

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a autora deste trabalho atuou como instrutora de Língua Inglesa, em três franquias diferentes, enquanto matriculada no curso de Licenciatura da língua nesta mesma Universidade. Parecia um plano muito simples de efetuar: estudar, formar, continuar trabalhando. Surgiu, porém, a inquietação com a questão de como ensinar Inglês para a pessoa surda no Brasil: qual o melhor método a seguir?, ensinar-se-ia a Língua Inglesa na modalidade escrita ou a língua americana de sinais (ASL)?, como comunicar-se com os alunos?... No curso anterior, essas questões não eram abordadas por nenhum professor em nenhuma disciplina (obrigatória ou optativa) e nem mesmo em Semanas de Letras, quando haveria espaço para explorar temáticas exteriores à sala de aula. A inquietação transformou-se em enfado, levando a autora ao trancamento de disciplinas e ao aumento da carga de trabalho, conseqüentemente chegando à porta do Jubilamento. Foi-lhe aconselhado a participar de um novo ENEM para posteriormente efetuar nova matrícula no mesmo curso e solicitar Aproveitamento das disciplinas já cursadas. De novo, parecia um plano muito simples. Mas um novo plano surgiu no momento da escolha de cursos disponíveis de acordo com a nota obtida no Exame: Letras - Língua Inglesa, História e Letras - Libras. A princípio, a primeira opção era óbvia, mas após consideração, Letras - Libras pareceu o caminho certo a ser tomado para chegar a uma solução para a inquietação de outrora.

O impacto do primeiro dia de aula no novo curso foi grande. Professores surdos, discentes veteranos com mãos e dedos movendo-se com destreza e o sentimento de inadequabilidade sobrepondo qualquer animação que pudesse ter existido. Mas olhando ao redor, podia-se perceber que muitos outros calouros também expressavam o mesmo pânico em suas faces, um grande "onde foi que eu me meti?" estampado na cara de mais de 30 pessoas. Como esperado em um curso de Letras do turno vespertino, o número de calouros diminuiu do primeiro para o segundo período, e depois para o terceiro; mas aqueles que ficaram, poucos foram os que não, buscavam ativamente aprimorar sua fluência na língua de sinais.

Sobre encontrar uma solução para a inquietação, ao invés de esbarrar em uma resposta pronta ou talvez uma fórmula a ser seguida, a autora começou a desenvolver as próprias ideias e abordagens partindo de sua própria experiência no ensino de

Língua Inglesa e traçando adaptações para as teorias do ensino de Libras, tanto que vislumbra um futuro onde possa monetizar essas ideias e talvez abrir um novo campo na cidade de Manaus. Mas antes essas ideias e abordagens, ou pelo menos uma delas, precisaria ser testada, e nisso, o estágio obrigatório ofereceu a oportunidade perfeita tendo em vista que a disciplina tem a finalidade de oferecer aos discentes a oportunidade de aprender a prática de um ofício a fim de futuramente exercê-lo, propondo uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em ambiente de trabalho e um discente estagiário. De acordo com o Projeto Pedagógico Curricular do curso de Letras Libras da Ufam, a disciplina de Estágio "oferece ao futuro profissional um conhecimento do real em unidades escolares dos sistemas de ensino(...)" e pode-se afirmar que durante as observações das aulas o "real" foi muito bem retratado.

As atividades desenvolvidas durante o Estágio foram principalmente: a observação das aulas e a regência de uma aula planejada pela discente autora deste trabalho. Durante a disciplina IHL033 - Estágio - Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1 cursada em 2022, foi possível observar a dinâmica da sala de aula no Ensino Fundamental 2, nas turmas do 8º e 9º anos do Instituto Filippo Smaldone e preparar uma aula em conjunto com um colega, para a Regência, que se adequasse (em tese) ao ritmo e personalidade da turma. Na disciplina IHL034 - Estágio - Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L2, cursada pela discente ainda durante o ano de 2021, a dinâmica foi diferente visto que as aulas foram ministradas em formato remoto; houve observação de aulas por meio de uma plataforma digital e para a regência foram sorteados cinco temas, que a professora já havia ministrado para a sua turma, para as cinco duplas de discentes do Letras Libras. A partir disso, cada dupla preparou um plano de aula com seus materiais didáticos necessários.

Este trabalho contém o registro de aulas observadas, também um relatório de Regência em L1 e L2, além de considerações da discente autora baseando-se principalmente na pesquisa de Tavares e Oliveira, de 2014.

2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO - ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L1

2.1. DESCRIÇÃO DA SALA DE AULA

As salas de aula do Instituto não são muito diferentes das de outras instituições de ensino modernas. A diferença maior é o tamanho das salas, com um número menor de alunos, não há necessidade de salas muito grandes apesar de que uma sala maior ofereceria melhores oportunidades de organização e também de separação da turma em grupos menores quando oportuno para uma atividade ou para alteração da disposição das carteiras. Salas de aula maiores também permitem a união de mais de uma turma, por exemplo na ausência de um professor, duas turmas podem ser convertidas em uma, sem que os alunos fiquem grudados um no outro e que seja possível a visibilidade de todos por todos pois a comunicação em Libras exige essa visibilidade.

As salas são equipadas com ar-condicionado, item indispensável na cidade de Manaus, mas também contam com janelas amplas para o uso de luz natural, na ocorrência de falta de energia elétrica, supõe-se. As instalações no geral são bem mantidas, limpas e sem a necessidade de reparos aparentes.

Além do tradicional quadro branco, projetores estão instalados em todas as salas porém cada professor leva o seu *notebook*, algo que na opinião desta discente deveria ser mudado pois com apenas 45 minutos em cada tempo de aula, qualquer minuto perdido configurando os aparelhos é tempo perdido, todavia entende-se que o Instituto talvez não possua o orçamento necessário para equipar cada sala de aula com o seu próprio computador ou não tenha um sistema unificado que permita à todos os professores acesso aos arquivos e planos de aula.

Algo interessante nas salas é a disposição de um armário onde são armazenados materiais escolares como canetas, réguas, cola e etc, podendo os alunos, fazer uso desses materiais quando necessário e depois devolvê-los. Pelo menos é o que foi observado, mas nenhum questionamento foi feito sobre dito armário por parte desta discente.

Durante o Estágio percebeu-se que os dois recursos mais usados pelos professores são slides e o próprio quadro branco. Apesar de a projeção de slides ser considerada um recurso moderno, o método para o ensino do conteúdo em si, é extremamente arcaico. Este ponto será tratado detalhadamente nas Considerações Finais.

2.2. CADERNO DE BORDO

 INSTITUTO FILIPPO SMALDONE Horário Escolar Matutino - 2022								
Dia	TEMPO	6º A	7º A	8º A	8º B	9º A	9º B	
Segunda-Feira	1º 7:30	MAT	GEO-	ING-	HIS-	ARTES-	CIÊN-	
	2º 8:15	HIS-	LIBRAS-	MAT-	CIÊN-	ING-	HIS-	
	3º 9:00	GEO-	HIS-	GEO-	MAT-	MAT	ARTES-	
	9:45	INTERVALO						
	4º 10:00	ARTES-	ING-	HIS-	GEO-	CIÊN-	LIBRAS-	
5º 10:45	CIÊN-	MAT-	CIÊN-	LIBRAS-	GEO-	MAT		

AULAS OBSERVADAS

25/07/2022

Primeira aula: Turma 8º ano, 7:30h - 8:15h.

Disciplina: Língua Inglesa. A professora chegou pontualmente, e cobrou dos alunos uma atividade atribuída na semana anterior. Nesse dia, duas turmas do 8º ano estavam em uma mesma sala de aula pois uma professora estava ausente, então alguns alunos não tinham feito a atividade e outros haviam faltado na aula anterior. Foi dado um tempo para que os alunos respondessem às perguntas das atividades, ou no caso, copiassem dos colegas; algo até incentivado pela professora. Após esse breve momento, foi iniciada a correção da atividade com o auxílio do quadro branco; o assunto estudado era o verbo *to be* em suas versões simples nos tempos verbais presente e passado, e pelo o que pôde ser percebido, a atividade consistia em completar frases com a conjugação correta do verbo. A professora demonstrou domínio no ensino do assunto e conseguiu se comunicar com os alunos quando estes expressavam dúvidas, mas foi notado que grande parte desta comunicação consiste de apontamentos e não da libras. Em certo ponto, notou-se alguns dos alunos comentando entre si que não entendiam Inglês e que estavam confusos com a explicação da professora.

Segunda aula: Turma 8º ano, 8:15h - 9h.

Disciplina: Ciências. A aula inteira consistiu de um único *slide* que o professor projetou na parede da sala de aula, nele contida uma única imagem das fases de desenvolvimento de um inseto, a qual os alunos deveriam copiar nos seus cadernos.

O professor parecia mais preocupado em assertar o seu título de Doutor (pois assim se apresentou para os estagiários) e em "falar mal" dos alunos, supõe-se que finalmente feliz em ter uma platéia ouvinte visto que o Doutor não domina a língua de sinais então não pode dizer diretamente aos alunos o quanto eles são "lentos, 'especiais' e que eles têm problema A, problema B, problema C..." assim ele ia falando enquanto apontava para cada um dos alunos. Ao final dos 45 minutos, o professor pegou seu material e saiu da sala.

Terceira aula: Turma 8º ano, 9h - 9:45h.

Disciplina: Matemática. O professor entrou na sala sem se dirigir aos alunos, copiou algumas questões, sobre Ângulos, no quadro (usando um marcador quase transparente) e sentou-se a mexer no celular. Os alunos puseram-se a copiar as questões e quando o professor percebeu que haviam terminado, chamou dois alunos ao quadro para mostrar alguma coisa. Em nenhum momento o professor falou com os alunos usando a língua de sinais, a comunicação baseia-se apenas em apontamentos e tentativas de expressões faciais. Não ficou claro se os alunos sequer sabiam o que estavam copiando.

Quarta aula: Turma 8º ano, 10h - 10:45h.

Disciplina: Geografia. Quarenta e cinco minutos inutilizados pelo professor que entrou na sala e avisou os estagiários (oralmente) que não haveria nada de importante pois os alunos que haviam faltado na aula anterior fariam uma prova e os outros deveriam ficar quietos, o que obviamente não aconteceu. Os alunos ficaram totalmente dispersos, conversando, dançando, e até "incomodando" aqueles que

estavam fazendo a prova. Os estagiários não tiveram acesso ao conteúdo da prova, mas foi possível perceber que em uma das questões era necessário colorir uma parte de um mapa. O professor demonstrou não ter nenhuma noção de como lidar com os alunos surdos, fato provado pelo fato de ele chamá-los várias vezes pelo nome, chegando a subir o tom de voz como se os alunos estivessem o ignorando de propósito. Aparentemente o único sinal da Libras conhecido pelo professor era o de "sentar" pois foi o único que ele executou com maestria.

Quinta aula: Turma 8º ano, 10:45h - 11:30h.

Disciplina: Libras. Finalmente um professor que domina a língua pois é provavelmente o único professor surdo do Ensino Fundamental 2, pelo menos o único com quem os estagiários tiveram contato durante as observações de aulas. A aula, porém, não muito diferente das dos outros professores. Uma lista de adjetivos foi projetada para que os alunos copiassem no caderno. Apenas vocabulários sem contexto e sem conceito, repetição dos sinais com os alunos sendo chamados à frente da turma para que sinalizassem a lista.

Data: 08/08/2022

Primeira aula: Turma 9º ano, 7:30h - 8:15h.

Neste dia, um (ou mais de um, este ponto não ficou claro) docente do Instituto estava ausente e havia uma lacuna de tempo a ser preenchida. A docente orientadora do Estágio convidou esta discente a preencher essa lacuna com uma aula de inglês, levando em consideração a experiência prévia da própria, isto posto, excepcionalmente nesta entrada do Caderno de Bordo, a primeira pessoa, informal, será usada.

Ao receber o convite súbito para ministrar uma aula para alunos que eu não conhecia, sem ter preparado nenhum plano de aula nem atividade nem material, sem nem mesmo saber o quanto os alunos tinham de experiência e conhecimento ou o quanto haviam avançado em termos de conteúdo gramatical, o sentimento foi de pânico e de iminente falha. Porém, alguns minutos (de surto) depois, eu decidi aceitar o desafio de desenterrar todas as minhas habilidades de ensino, dormentes desde o

início da graduação em Letras Libras. Foi decidido juntamente com a docente orientadora que a aula seria focada no ensino de vocabulário básico dentro da temática Família, e que eu faria a conexão da Libras com as palavras da Língua Inglesa. Como material de apoio eu tinha somente o quadro branco, marcadores, meu cérebro e nervosismo. A docente Tatyana fez uma breve apresentação para que eu pudesse iniciar a aula, explicando sobre a ausência de um professor e que eu estava ali, como estagiária da UFAM, para preencher o tempo de aula.

Eu iniciei me apresentando com nome e sinal, obviamente, pois os alunos não tinham ideia de quem eu era; e expliquei que iria ensiná-los a escrever algumas palavras em Inglês, começando pela palavra-tema da aula: *Family* (família, em Inglês) e sinalizando o sinal correspondente em Libras, e prosseguindo com as palavras *Father* e *Mother* (pai e mãe, respectivamente) e novamente correspondendo com os sinais em Libras; neste momento percebi que uma ou duas alunas usaram os sinais em ASL (Língua Americana de Sinais) portanto eu achei necessário salientar que o propósito da aula não era ensinar a língua estrangeira sinalizada, mas sim a escrita dessa língua. Prosseguindo com mais "galhos" de uma árvore genealógica central, *Grandfather*, *Grandmother*, *Brother*, *Sister* (avô, avó, irmão, irmã, na ordem) sempre conectando às palavras estrangeiras os sinais da língua de sinais. Ressalto que sempre após a introdução de um novo par de palavras, eu revisava todas as palavras já ensinadas para garantir a fixação de conceitos, senão da ortografia em si. Os alunos responderam bem à prática e engajaram-se esclarecendo dúvidas e oferecendo informações de suas próprias famílias, por exemplo, da quantidade de irmãos e/ou irmãs; a turma pareceu genuinamente interessada em aprender e seguiu instruções fácil e rapidamente (solicitei que copiassem o vocabulário em seus cadernos), além de demonstrar habilidade em acompanhar um ritmo mais acelerado e interativo de aula, que é o meu estilo de ensino, me fazendo notar que talvez estejam sendo subestimados pelo corpo docente do Instituto.

Segunda aula: Turma 9º ano, 8:15h - 9h.

Disciplina: Matemática. O professor entrou na sala acompanhado de uma intérprete, e alertou os alunos que atentassem para o número de faltas; antigamente havia a reclamação da falta de intérprete e que agora esse não era mais motivo para reclamação ou faltas. Após o aviso, foi cobrada uma atividade atribuída na sexta-feira

anterior mas não houve correção ou esclarecimento de dúvidas, ao invés disso outra atividade foi anotada no quadro para que os alunos copiassem e resolvessem. Houve uma tentativa de explicação da atividade, mas não de conceitos nem exemplos de como resolver os problemas; o professor depende inteiramente da intérprete e não esboçou nenhuma tentativa de se comunicar com os alunos autonomamente. Ponto falho da intérprete: sentada o tempo inteiro em um canto da sala onde não podia ser vista claramente por todos os alunos a menos que estes se esticassem por trás de seus colegas.

Terceira aula: Turma 9º ano, 9h - 9:45h.

Disciplina: Artes. A professora muito comunicativa cumprimentou os alunos e fez questão de ter a atenção de todos para então começar a sua aula. Apesar de ainda iniciante nos estudos da língua de sinais, a professora se esforça e sinaliza o tempo todo mesmo com dificuldades na estrutura gramatical da língua. Como todo novo falante de Libras, a professora fala enquanto sinaliza numa tentativa de estabelecer conexões mentais entre a Língua Portuguesa e a língua de sinais, mas isso não a impede de ser compreendida pelos alunos. Em preparação para um evento direcionado ao Dia dos Pais, a professora apresenta dois vídeos de teatro infantil produzidos por turmas de cursos de Libras (acredita-se que facilmente acessíveis na internet) e explica para os alunos que eles terão que fazer algo parecido, que eles teriam que escolher qual vídeo gostaram mais para seguir o mesmo estilo de performance. Em certo ponto da aula, a professora incentivou os alunos a levantar-se e conduziu um breve alongamento e foi prontamente atendida.

Quarta aula: Turma 9º ano, 10h - 10:45h.

Disciplina: Libras. O professor seguiu o mesmo molde da aula na outra turma, inclusive o mesmo tema, uma lista de adjetivos. Nesta turma os alunos estavam em posse de uma apostila, contendo o glossário da lista porém ilustrada com imagens dos sinais de cada verbete. Cada aluno deveria ir à frente da turma sinalizar a lista projetada até onde lembrassem, enquanto os outros revisavam com suas apostilas. Novamente, sem grandes explicações, exemplos ou conceitos das palavras, apenas repetição e memorização. Esta discente ansiava por observar uma aula

completamente interativa onde os alunos teriam a oportunidade de comunicar-se com um adulto fluente em língua de sinais e que ali houvesse uma conexão ou inspiração maior, até um sentimento de pertencimento ou acolhimento, no entanto as aulas de Libras observadas, à parte do professor surdo, não foram tão diferentes das outras.

Quinta aula: Turma 9º ano, 10:45h - 11:30h.

Disciplina: Geografia. Seguindo o padrão estabelecido, um slide foi projetado na parede da sala de aula para que os alunos copiassem em seus cadernos: uma tabela com indicadores sócio econômicos em países asiáticos. Não houve explicação da tabela, não houve transmissão de conteúdo ou conceitos, não houve língua de sinais.

Data: 22/08/2022

Primeira aula: Turma 9º ano, 7:30h - 8:15h.

Disciplina: Ciências. O professor iniciou a aula tomando a frequência. Em seguida, projetou um slide com um breve texto sobre tétano para que os alunos copiassem, e esta foi a aula inteira. Sem explicação do conteúdo, sem esclarecer dúvidas, novamente mais comunicativo com os estagiários do que com os próprios alunos.

Segunda aula: Turma 9º ano, 8:15h - 9h.

Regência. Esta entrada será tratada na seção Relatório de Regência.

Terceira aula: Turma 9º ano, 9h - 9:45h.

Disciplina: Artes. A professora chega muito atenciosa com os alunos, cumprimentando a todos enquanto organiza seu material. Ela solicita que os alunos entreguem a atividade da aula passada, e aos que não fizeram ou faltaram à aula, que façam enquanto ela avalia as atividades entregues. Após alguns minutos ela reproduz um vídeo com tradução Libras sobre fotografia, um vídeo muito informativo

e interessante de ritmo e linguagem adequada para alunos do 9º ano; estes se mantêm atentos apesar da janela do intérprete ser pequena e o vídeo conter muitos elementos móveis, que poderiam fazer com que os alunos percam o foco da tradução do conteúdo; novamente o esforço da professora é admirável, ela sinaliza sempre e pede ajuda dos próprios alunos quando desconhece algum sinal e eles se relacionam muito bem com ela, mantendo sempre o respeito devido.

Quarta aula: Turma 9º ano, 10h - 10:45h.

Disciplina: Libras. Nada de diferente das outras aulas observadas.

Quinta aula: Turma 9º ano, 10:45h - 11:30h.

Disciplina: Matemática. O professor está acompanhado da intérprete novamente, mas além de breves frases, ela fica a aula inteira sentada em um local sem visibilidade e sem muita utilidade. O professor mantém seu estilo de aula, anotando algumas questões de exercício no quadro para que os alunos copiem, sem explicar o que deve ser feito para chegar ao resultado, sem oferecer exemplos de resolução e sem interagir com os alunos. Em um certo momento um dos alunos vai ao quadro pedir para que ele explique um ponto da questão e o professor então começa a falar e escrever a resolução de uma parte da questão, sem auxílio da intérprete que se manteve sentada sem nem tentar mediar a comunicação.

Durante a aula, os alunos do 9º ano foram chamados para uma reunião com a Pedagoga para discutir detalhes da Formatura; o professor achou o momento propício para abordar os estagiários e falar sobre o "mundo dos surdos", um discurso cheio de preconceitos, mitos e sem conhecimento básico de Cultura Surda.

2.3. REGÊNCIA

A Regência exigida pela disciplina IHL033 - Estágio - Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1 foi realizada no dia 22 de agosto de 2022, no horário de 8:15h até 9h, pela dupla de discentes Aphroditte Kareninna Pinto Rodrigues e Osvaldo de Oliveira Nascimento Jr., sob a orientação da docente Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa. É relevante destacar que a Regência é considerada um momento crucial do estágio, pois nesse momento poderão ser colocadas em prática as teorias estudadas e analisadas durante a graduação. Considerando o conteúdo proposto pela docente responsável pela disciplina, foi elaborado um plano de aula ([plano-de-aula-ESTAGIO L1.pdf](#)). Dentro desse contexto, o relatório busca discorrer sobre o que foi abordado e ressaltar a importância dessa fase do estágio.

A dupla optou pela disciplina de Língua Inglesa e decidiu trabalhar novamente o tema Família, que havia sido abordado pela discente em um dia de observação (evento descrito no Caderno de Bordo) . A ideia era de que dessa vez, com preparação e o auxílio de material visual além de uma atividade prática ao fim da aula, os alunos do Instituto teriam melhor proveito do conteúdo. A premissa da aula era apresentar uma árvore genealógica básica constituída por: avó, avô, pai, mãe, irmão, irmã, tia, tio, prima e primo. Os slides (disponíveis ao final do texto) usados revelam primeiramente uma menina, Ana, enquanto era explicado que os membros da família dela seriam apresentados em seguida.

Os estagiários escolheram por usar as três línguas, Português, Inglês e Libras, para garantir o entendimento por parte dos alunos; então prosseguiu-se a apresentação dos membros da família começando pelos pais e mostrando as palavras em Português, fazendo o link com a Libras para só então introduzir a Língua Inglesa. Em seguida, foram exibidos o irmão e a irmã da menina Ana, seguindo a mesma linha Português > Libras > Inglês. Passando em seguida, para os tios e depois para os primos. Sempre focando na ortografia da língua estrangeira e garantido a conexão do conceito que os alunos têm do sinal em Libras com a nova palavra. Ao final dos slides, foi reproduzido um vídeo curto (que serviu de revisão) onde os membros da família eram mostrados apenas com a legenda em Inglês e os alunos deveriam mostrar o sinal em Libras correspondente àquela legenda. Os alunos responderam tudo

corretamente e interagiram entre si e também com os estagiários. Faltando 5 minutos para o fim da aula, a atividade foi iniciada. Uma forma simples e eficaz de testar se os alunos eram capazes de reproduzir a grafia das palavras em Inglês foi escrever em tiras de papel, as palavras em Português para que cada um fosse ao quadro, escolhesse um papel e então escrevessem o par linguístico, em Inglês, daquela palavra. Os alunos foram muito solícitos e atenderam o chamado para ir ao quadro rapidamente, demonstraram entendimento da realização da atividade e atestaram que aprenderam a escrita correta das palavras na língua alvo. Alguns, como era esperado, tiveram um pouco de dificuldade mas os estagiários incentivaram que a própria turma os ajudasse com a correção.

Na opinião desta discente, os objetivos determinados no plano de aula foram alcançados sem dificuldades, a aula foi ministrada dentro do tempo determinado e apesar de um pequeno percalço no início da aula, quando a dupla foi surpreendida pelo fato de que o único cabo de vídeo disponível para o projetor era em formato VGA enquanto o notebook só possui entrada para HDMI; apesar disso, a tela do notebook foi suficiente para a pequena quantidade de alunos na turma e houve também o uso do quadro branco para garantir que todos pudessem visualizar o vocabulário claramente.

Os slides exibidos em sala de aula, estão disponíveis no link [Regência slides](#) e também na seção Anexos.

2.4. RESULTADOS

A disciplina de estágio supervisionado proporcionou uma experiência inestimável para a formação desta discente, depois de dois anos sobrevivendo à pandemia da COVID-19 e todas as suas quarentenas e isolamentos e doses de vacina (VIVA O SUS!) além do constante luto pelas vidas perdidas e o pavor de talvez perder alguém muito amado, as consequências e desafios dos períodos remotos, a adaptação necessária e repentina para esse novo formato, pode-se afirmar que os encontros proporcionados pelo Estágio de L1, em formato presencial, foram construtivos e esclarecedores, e também trouxeram reflexões relevantes, como por exemplo, sobre a interação entre professor-alunos e alunos-alunos durante a aula e o seu planejamento necessário, particularidades fundamentais para um professor de Libras, pois este em seu planejamento e criação de métodos, na interação dentro da sala de aula, idealiza formas de motivar seus alunos a ter sucesso na busca pelo conhecimento e no aprendizado de uma nova língua.

Pode-se inferir que, apesar da flexibilidade que o ensino remoto trouxe aos ambientes de ensino como por exemplo, possibilitar uma quantidade maior de alunos na turma por meio das plataformas digitais, diminuir gastos gerados pelo funcionamento presencial, bem como gastos com transporte para alunos e professores, além de diminuir o desgaste físico e mental de ter que passar horas esperando o transporte público ou no trânsito, o contato físico e presencial, o olho no olho ainda é de inestimável valor para a educação básica e superior. O sentimento de reencontrar os colegas, de poder conversar no caminho para a sala de aula, o compartilhamento de angústias geradas pelos prazos iminentes, a contagem de horas e créditos, todas as experiências por quais os discentes passaram juntos trouxeram ensinamentos, reflexões e o almejo de melhorias e maior desenvolvimento pessoal e profissional.

Durante as observações de aulas no Instituto Filippo Smaldone, e reverberações em conjunto com os colegas, percebeu-se que o sistema educacional ainda está aquém do ideal, e do que foi ensinado e debatido ao longo de 8 períodos da graduação. O corpo docente direcionado para o Instituto necessita de treinamento, qualificação, não somente em suas áreas de ensino mas na Língua de Sinais, na

Cultura Surda, no que é necessário para que as próximas gerações de surdos tenham a autonomia e a habilidade de crescer academicamente, para que acreditem e lutem para fazer parte do ensino superior e que descubram com o que querem trabalhar, seja na área da educação, da saúde, da ciência ou o que quer que seja, pois a inclusão não consiste apenas de ter alunos surdos matriculados nos sistemas Municipal, Estadual e Federal, a real inclusão é que estes alunos sejam incentivados a alcançar objetivos que seriam oferecidos para qualquer outro aluno, surdo ou ouvinte, interessado em tê-los além da capacitação para os professores para que estes saibam como ensinar pessoas surdas, que tenham as ferramentas necessárias para quebrar o molde tradicional baseado apenas na oralidade e leitura excessiva de textos que por vezes são de difícil compreensão até mesmo para alunos ouvintes.

Durante as poucas horas em que esta discente esteve em contato direto com a realidade do ensino público básico, foi possível perceber que a insuficiência escolar dos alunos surdos não é de sua inteira responsabilidade, mas igualmente compartilhada com os pedagogos, professores, mestres e doutores que evitam esforçar-se para incentivá-los ou simplesmente não sabem como, pois o ensino superior não prepara todos os docentes para a realidade da educação de surdos.

3. RELATÓRIO DE ESTÁGIO - ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L2

3.1. INTRODUÇÃO

Este relatório refere-se ao Estágio Curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas realizado no Centro de Educação Tecnológicas do Amazonas - CETAM durante o mês de Outubro de 2021, às terças e quintas-feiras, das 18:30 às 21:30h, de maneira remota por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet*. A turma de discentes do Letras Libras, da turma LSB004, observou as aulas de uma turma noturna de Libras - nível avançado, composta por 13 alunos, dentre estes, um surdo.

A disciplina tem a finalidade de oferecer aos discentes a oportunidade de aprender a prática de um ofício a fim de futuramente exercê-lo, propondo uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em ambiente de trabalho e um discente estagiário. De acordo com o Projeto Pedagógico Curricular do curso de Letras Libras da Ufam, a disciplina de Estágio "oferece ao futuro profissional um conhecimento do real em unidades escolares dos sistemas de ensino(...)" e pode-se afirmar que durante as observações das aulas o "real" foi muito bem retratado.

As atividades desenvolvidas na disciplina foram principalmente: a observação das aulas e a regência de uma aula planejada pelas discentes autoras deste relatório. Para a regência foram sorteados cinco temas, que a professora do CETAM já havia ministrado para a sua turma, para as cinco duplas de discentes do Letras Libras. A partir disso, cada dupla preparou um plano de aula com seus materiais didáticos necessários.

Deste modo, é importante destacar que o presente relatório tem como princípio compreender e problematizar as situações observadas no contexto profissional. Assim sendo, este relatório trará a descrição da aula remota explicando como ocorreu a realização dessas aulas à distância e, posteriormente, será elencada a justificativa, o problema e os objetivos que serão o arcabouço para a conclusão do presente relatório. Ademais, trará o diário de bordo sendo apresentado dentro do tópico aulas observadas e em seguida será apresentado como foi realizado a regência, com seus objetivos, justificativas e descrição detalhada da sua realização e, finalizando, com a

exposição das considerações finais e os anexos a fim de elucidar as atividades realizadas durante o período de estágio da disciplina de estágio supervisionado de L2.

3.2. DESCRIÇÃO DA AULA ONLINE

A disciplina de Estágio supervisionado de Língua Brasileira de Sinais como L2 aconteceu de forma remota devido a pandemia do novo coronavírus. A plataforma de videoconferência Google Meet foi utilizada para a realização das aulas ao vivo do curso de Libras de nível avançado do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) e a ferramenta *Google Sala de Aula* foi utilizada para a realização de atividades práticas.

Durante as aulas, a professora utilizou materiais pedagógicos, consistindo principalmente de *slides* e vídeos do *YouTube*, que explanaram os conteúdos ministrados por ela, simultaneamente em Língua Portuguesa e em Libras. Ademais, atividades dinâmicas foram realizadas para a prática da língua e interação dos alunos. É importante ressaltar que as aulas aconteciam todas as noites, porém os discentes do Letras Libras observaram somente as aulas de terças e quintas-feiras, tornando assim o entendimento da dinâmica das aulas e da turma limitado.

Não houve nenhuma interação presencial nas instalações do CETAM, nem por parte dos alunos do Centro, nem dos formandos do Curso de Letras Libras da UFAM. Além disso, o cronograma de aulas remotas se deu em turno noturno, no qual em alguns momentos havia a supervisão virtual do professor responsável pela disciplina de Estágio.

3.3. RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

O estágio supervisionado de ensino de língua brasileira de sinais como L2 se deu entre 5 e 26 de outubro do ano civil 2021, período letivo 2020/2 em turno noturno, através da plataforma *Google Meet*.

Foram no total seis encontros de, aproximadamente, três horas cada. A turma de nível avançado consistia de 13 alunos matriculados, sendo um deles um homem surdo. A princípio não ficou claro para as discentes se o aluno surdo era de fato aluno da turma ou se estava presente como "instrutor assistente". A dúvida se deu pois logo na primeira aula, a professora da turma o apresentou como aluno, porém o

comportamento deste era mais parecido com o de um professor, a exemplo: a professora solicitou que o aluno surdo escolhesse alunos ouvintes para que se apresentassem em Libras, soletrando (datilologia) o seu nome e mostrando o seu sinal em Libras. Em outros momentos, durante as atividades, o aluno surdo parecia também estar exercendo o papel de avaliador da produção dos outros alunos. Posteriormente, durante um momento de interação da professora com os discentes do Letras Libras, essa dúvida foi apresentada e a professora explicou que o aluno surdo estava de fato matriculado como aluno pois ele gostaria de observar o ensino das aulas do nível avançado para que ele mesmo futuramente o pudesse fazê-lo. Esta situação despertou a curiosidade das discentes pelo fato desta não parecer ser a melhor forma de aprendizado para o aluno surdo, visto que as aulas eram ministradas em duas línguas simultaneamente, Português e Libras. É de conhecimento entre os profissionais, estudantes e pesquisadores da área, que esta é uma atividade cansativa e também ineficaz, pois no momento da fala e sinalização simultâneas muitas informações são perdidas, principalmente na libras. Duas línguas de estruturas e formatos diferentes não podem ser eficazmente produzidas ao mesmo tempo, levando ao prejuízo do ensino e aprendizagem. Esta temática será discutida durante a sessão Problemas.

Sendo as aulas completamente em formato remoto, a professora fez uso da ferramenta *Google Sala de Aula* para facilitar a disponibilização de materiais teóricos, slides, vídeos e também como ferramenta de avaliação para a realização de atividades práticas e provas, e também como auxílio das aulas quando, por exemplo, a conexão de *internet* estivesse muito instável para a reprodução de vídeos. As discentes não tiveram acesso à Sala de Aula virtual para acompanhar a postagem de atividades e materiais de apoio, somente foram apresentados dois prints (Anexos) pela professora da turma de forma a exemplificar as atividades solicitadas.

Observou-se que a professora também fazia atividades práticas durante a aula, tanto em prática controlada quanto em prática livre. Sempre contando com o aluno surdo como "avaliador" ou "mediador" destas atividades. Em uma ocasião, a professora estava ministrando aula sobre o tema "expressões idiomáticas" e a cada *slide* com uma imagem representando uma expressão idiomática da língua portuguesa, a professora pedia para que um aluno voluntário tentasse explicar a expressão para o aluno surdo. Uma atividade um tanto ineficaz, na opinião das discentes, pois os alunos além de ter dificuldades técnicas (ambiente escuro, conexão

de *internet* baixa, uso de celular...) também tiveram muitas dificuldades com a Libras em si. Não ficou claro se os alunos não entendiam as expressões ou simplesmente não sabiam como explicar em Libras; ambos os casos são problemáticos pois no aprendizado de uma nova língua é necessário que haja entendimento do conceito das características linguísticas na língua de origem para que haja a conexão com a língua alvo portanto, se não há entendimento em uma não haverá entendimento na outra. Segundo, alunos de nível avançado não deveriam, em tese, ter tanta dificuldade com a língua alvo quanto estes alunos apresentaram. Em muitas vezes, os alunos não sabiam sinais simples que são aprendidos no nível básico ou em qualquer busca superficial por vocabulário na *internet* e em mais vezes ainda, não sabiam como produzir esses sinais de maneira gramaticalmente correta. Ademais, os alunos não estão nem um pouco acostumados a usar a Libras durante a aula e na opinião destas discentes, a professora divide a responsabilidade com os alunos nisso pois é dever do professor desafiar e incentivar os aprendizes de uma nova língua a usá-la em toda e qualquer oportunidade, principalmente na hora da aula; e também é dever dos alunos dedicar-se ao aprendizado e prática da nova língua, dentro e fora da sala de aula seja presencialmente ou à distância.

A professora dá prioridade à Língua Portuguesa na hora da explicação, percebeu-se que mesmo tentando oralizar e sinalizar para o aluno surdo, a produção na língua de sinais era prejudicada e ineficiente resultando na produção de sinais soltos e frases sem contexto e coesão. Quando questionada sobre esse fato, a professora afirmou não achar certo pressionar os alunos a falar somente em Libras na primeira parte do curso (até a primeira prova) pois ela quer que os alunos se sintam à vontade, mas para estas discentes o nível avançado não exige mais conforto por parte dos alunos pois estes já deveriam estar acostumados com a língua visto que a carga horária exigida pelo CETAM nos níveis básico e intermediário é de 160 horas cada. Além disso, ficou claro que os alunos da turma não possuem absoluta noção de como se comportar na presença de uma pessoa surda, por muitas vezes os alunos mantinham conversas paralelas em língua portuguesa e em momentos em que era necessária a interação com o surdo, usavam a professora como apoio pedindo que ela perguntasse a ele alguma coisa ou que ela dissesse se ele havia entendido a produção deles ou não.

Sobre a metodologia de ensino, observou-se que a professora utiliza principalmente *slides* com recursos visuais, como imagens, desenhos e vídeos,

quando a *internet* permite. Em mais de uma ocasião foi necessário abrir mão da reprodução de vídeos durante a aula optando por disponibilizá-los na sala virtual para que cada aluno fizesse a consulta por conta própria.

No que diz respeito aos horários das aulas, estas aconteciam de segunda à sexta-feira, exceto feriados, de 18:30 às 21:30, entretanto a professora se mostrou bem flexível com o horário de início pois a maioria dos alunos tinha dificuldade em estar disponível para começar a aula exatamente no horário estabelecido pelo CETAM, por conta do tempo que levam para fazer o trajeto do trabalho para casa; sendo assim as aulas iniciaram de fato às 19h, sem intervalos tendo em vista que os alunos estão em casa e tem liberdade para se ausentar por curtos períodos de tempo se necessário. As discentes observaram que alguns alunos mantinham as câmaras “fechadas” durante a aula, ponto incômodo, pois sendo a Libras uma língua visual, espera-se ou supõe-se que todos mantenham contato visual durante a aula por meio da câmera. Pode-se apontar o fato de que talvez essas pessoas sejam tímidas ou tenham vergonha de interagir, mas vale lembrar que em uma situação presencial, o contato visual seria implícito. Em tempos de isolamento social e pessoal, deve-se pensar que qualquer forma de interação é válida e mais do que nunca, ver e interagir com outras pessoas traz inúmeros benefícios ao ser humano.

3.4. PROBLEMAS

Retomando a problemática apresentada no item Relatório de Observação, sobre o uso simultâneo das Línguas Portuguesa e de sinais, podemos analisar de forma superficial a partir da visão de Wilcox e Wilcox, 1997; e Felipe, 1989: o bimodalismo discorre sobre tanto do uso dos sinais na estrutura gramatical da língua oral como do uso simultâneo das línguas oral e sinalizada por um mesmo indivíduo (nesse caso, a professora) e argumenta que a língua oral sobrepõe-se à língua de sinais em sua produção gramatical, causando uma desestruturação da Libras pois o cérebro não é capaz de processar as duas línguas, corretamente em suas estruturas, simultaneamente. Uma possível solução para este problema, seria a presença de um profissional intérprete disponibilizado pelo próprio CETAM, para garantir a acessibilidade linguística ao aluno surdo visto que os alunos ouvintes da turma não têm capacidade para acompanhar uma aula completamente em Libras. Os discentes do Letras Libras, inclusive, questionaram sobre esse problema da aula ser ministrada

em duas línguas e a professora relatou que havia solicitado um intérprete para a duração do curso mas teve sua solicitação negada.

Ainda sobre o uso das duas línguas, a interação entre a professora, os alunos ouvintes e o aluno surdo também foi prejudicada pois os alunos ouvintes não têm autonomia para se comunicar com o surdo e por muitas vezes, este ficava alheio às interações entre alunos, e também entre a professora e a turma pois as conversas e o esclarecimento de dúvidas aconteciam sempre em Língua Portuguesa. As discentes acreditam que seja responsabilidade da professora incentivar seus alunos e também criar momentos na aula em que a comunicação seja totalmente em Libras a fim de que os alunos tenham a prática necessária e que o aluno surdo seja incluído e respeitado linguisticamente. Um exemplo observado durante uma das aulas, o aluno surdo entrou na aula atrasado; antes disso a aula estava sendo ministrada completamente em língua portuguesa. Após a entrada do aluno surdo, a professora prosseguiu por aproximadamente 20 minutos, em língua oral, interagindo com os alunos ouvintes, ignorando completamente a presença dele. Essa situação levou o surdo a um rompante de raiva direcionada primeiramente à professora mas também aos colegas pelo motivo de estes não usarem a Libras em nenhum momento que não fosse obrigatório, como nas apresentações de atividades. O aluno surdo exigia enfurecidamente que todos parassem de falar e sinalizassem, chegando até a oralizar a frase "Cala a boca!".

Outro problema encontrado pelas discentes foi o plano de curso estabelecido pelo CETAM, disponível no item Anexos. O curso de nível avançado possui carga horária de 160 horas, a professora relatou que o plano de curso é um tanto fraco e que ela própria teve que, além de produzir material para as aulas, complementar o plano com temas pertinentes ao nível avançado. De fato, ao analisar o referido plano, este parece ser superficial no que diz respeito aos temas a serem ministrados e também muito impreciso e indefinido nas suas Competências e Habilidades Técnicas. De resto o plano de curso parece querer dedicar-se à prática das competências de interpretação e esse ponto foi deveras abordado pela professora durante as aulas com atividades de prática controlada.

3.5. CADERNO DE BORDO

DATA: 05/10/2021

Comentários:

A aula iniciou com a abertura do curso de Libras de nível avançado que estava iniciando neste dia 05 de outubro de forma remota através da plataforma de videoconferência Google Meet com treze alunos. A professora repassou informações sobre horários de início e término das aulas que têm duração de três horas de segunda-feira a sexta-feira.

Em seguida a professora apresentou para a turma um aluno surdo matriculado no curso e pediu que ele escolhesse alunos aleatoriamente para que eles se apresentassem com nome e sinal. Os alunos estavam empolgados e durante a aula muitas conversas paralelas em língua portuguesa surgiram entre os alunos e a professora, após todas as apresentações a professora teve problemas técnicos para apresentação do slide.

Após solucionar os problemas a professora apresentou a revisão dos conteúdos que os alunos aprenderam em níveis anteriores, dentre os conteúdos estavam: alfabeto, saudações e cumprimentos, verbos, substantivos, parâmetros, sinais icônicos e arbitrários, sinais compostos, classificador, gênero poético, cultura surda, tradução e interpretação, variação linguística e identidade surda.

Conforme a docente explicava os conteúdos, os alunos tiravam dúvidas e o aluno surdo fazia comentários referentes aos assuntos ministrados durante a aula. A aula foi ministrada em língua portuguesa e em Libras ao mesmo tempo pela professora e observamos que houveram perdas de informação durante o ensino, nem sempre a docente conseguia passar o mesmo conteúdo nas duas línguas simultaneamente.

DATA: 07/10/2021

Comentários:

Nesta aula a professora inicia o tema "Expressões Idiomáticas". Ela pergunta aos alunos ouvintes e surdo se estes sabem o que é uma expressão idiomática mas recebe a resposta "não". O aluno surdo, guiando-se pela imagem inicial do slide,

responde que é uma metáfora. A professora aceita, brevemente explicando que são temas parecidos, entretanto diferentes.

A aula é ministrada em duas línguas simultaneamente, Libras e Língua Portuguesa. Algo extremamente difícil de ser feito por um longo período de tempo e que acarreta em perda de conteúdo ou para os ouvintes ou para o surdo.

A professora inicia a explicação teórica sobre o tema deixando claro que uma expressão idiomática de uma língua não pode ser expressada com o mesmo sentido e significado em uma outra língua de estrutura diferente, como é o caso das línguas portuguesa e de sinais brasileira. A professora também explica os conceitos de signo linguístico, significado e significante, porém mesmo com exemplos visuais, os alunos apresentam dificuldades em assimilá-los.

Após a explicação e respostas às dúvidas dos alunos, a professora inicia uma atividade controlada usando expressões idiomáticas em português e pede que alunos voluntários expliquem os significados dessas expressões em Libras para o surdo mas os alunos usam mais a língua portuguesa do que a Libras, inclusive muitos sinais de nível básico eles não sabem. A professora fez mais algumas atividades onde ela sinalizava uma frase em Libras e os alunos escolhiam uma expressão idiomática em português que tivesse o mesmo significado e também, atividades de datilologia com assistência do aluno surdo.

DATA: 12/10/2021

Comentários:

Neste dia não houve aula por conta do feriado nacional de Nossa Senhora Aparecida. A professora postou atividade complementar na sala virtual à qual os discentes do Letras Libras não tiveram acesso.

DATA: 14/10/2021

Comentários:

O tema da aula é "descrição imagética" e a professora inicia a aula tentando mostrar um vídeo de um professor surdo de Manaus, porém o vídeo "trava" bastante talvez por conta da conexão de internet então a professora combina com os alunos de postar o vídeo na sala virtual para que eles possam acessar com calma

posteriormente pois o vídeo só seria necessário para uma atividade do dia seguinte. A aula também teve intervenção de uma discente do Letras Libras que atuou como intérprete e também fez contribuições e expressou opiniões.

A professora faz uma explicação simples e resumida do conceito de descrição imagética como introdução do assunto e depois prossegue para uma explicação teórica com auxílio do slide e ressalta a importância dos artigos-fonte e que passaria as referências para os alunos caso quisessem se aprofundar no tema. Ela também aproveitou esse momento para dar dicas para os alunos de como aprimorar a fluência na língua.

Nesta aula o foco parece ser na tradução e na interpretação da Libras para o português e vice-versa, pois o material teórico se refere a essa atividade. A professora explica os conceitos de intralingual, interlingual e intersemiótica relacionados com L1 (língua fonte) e L2 (língua alvo); também desenvolve a teoria dos tipos diferentes de descrição imagética. Nos momentos finais da aula, a professora apresenta vídeos de vocabulário.

DATA: 19/10/2021

Comentários:

Na aula observada do dia 19 de outubro os alunos estavam dando continuidade a uma atividade prática iniciada na última aula, o tema da atividade era "descrição imagética", o objetivo era os alunos apresentarem as cinco formas de descrição imagética, sendo elas: 1) transferência de tamanho e de forma; 2) transferência espacial; 3) transferência de localização; 4) transferência de movimento e 5) transferência de incorporação. O aluno surdo foi solicitado pela professora para fazer a avaliação dos alunos, complementando se havia entendido ou não o que o colega estava sinalizando.

Após apresentação de três alunos o restante da turma pediu para se apresentar na próxima aula, alguns alunos começaram a tirar dúvidas sobre a atividade e a professora explicava para os alunos em língua portuguesa, nesse momento de interação com os alunos na língua natural deles, o aluno surdo ficou conversando com outros alunos.

Dando continuidade a aula com o uso de slides a professora aborda uma sequência de assuntos, como o uso do espaço na sinalização, regras de vestimentas

e gravação, classificador, anaforismo, direcionalidade e dêitico. Durante as explicações surgiram muitas dúvidas por parte dos alunos, todas as perguntas feitas para a professora foram feitas em língua portuguesa com o aluno surdo presente durante a aula.

DATA: 21/10/2021

Comentários:

Neste dia os alunos deram continuidade novamente nas apresentações sobre descrição imagética, durante as apresentações foi possível observar que os alunos têm dificuldades em lembrar vocabulários básicos para montar frases e no uso da descrição imagética, após cada apresentação a professora perguntava ao aluno surdo se ele concordava com as descrições do aluno e quando o mesmo não concordava fazia ajustes junto com a professora.

Finalizando as apresentações a professora fez uma dinâmica com turma no qual o objetivo era a produção em língua de sinais, ela sorteou frases e escolheu aleatoriamente alunos para apresentarem a frase sorteada. Nesta atividade observamos que os alunos se sentem inseguros e tímidos, a maioria dos alunos teve dificuldade em reproduzir a frase sorteada. Quando um aluno não lembra um sinal e pergunta para a professora, ela pede para que o aluno pergunte o sinal para o surdo, neste momento o aluno faz a pergunta para o aluno surdo usando a Libras e a Língua Portuguesa ao mesmo tempo.

Finalizando a prática com as frases, a professora contou uma história e solicitou que os alunos identificassem anaforismo, descrição imagética e o uso do espaço.

Às 20:30 a professora encerrou a aula pois o CETAM convocou os alunos e professores para uma integração com outras turmas.

DATA: 26/10/2021

Comentários:

Nesta aula a professora trabalha o tema "Espaços mentais no processo de sinalização".

Ela inicia avisando sobre a prova que seria na mesma semana e explicou como seria o processo. A prova terá dez questões, divididas em teóricas e práticas e seria totalmente em formato remoto. A prova seria postada de manhã e durante o dia, até o horário de começar a aula, os alunos teriam o tempo livre para responder às questões. As questões práticas envolvem tradução, interpretação e produção. Os temas a serem abordados na prova: processo anafórico, expressões idiomáticas, conotação e denotação, descrição imagética e espaços mentais no processo de sinalização.

A professora então inicia o tema da aula com o auxílio de slides para explicar o conceito de espaços mentais em suas subdivisões: real, token, sub-rogado. Houve a tentativa de engajar os alunos voluntariamente na aula, mas estes se mantêm calados até que haja a ameaça de a professora escolher alguém para responder suas perguntas.

Infelizmente, a internet estava com a conexão fraca então a professora não conseguiu mostrar todos os vídeos que tinha preparado para aula porém avisou os alunos que seriam todos disponibilizados na sala virtual.

A maior parte da aula deu-se em apresentação individual dos alunos de uma atividade sobre "Descrição imagética" que estava acontecendo durante toda a semana. Neste momento o aluno surdo presente nas aulas deveria "avaliar" as apresentações dos alunos, mas como havia acontecido constantemente em aulas anteriores, os alunos não usam a língua que estão aprendendo e nesse dia o aluno surdo perdeu a paciência com a turma, reclamando que eles falavam muito e sinalizavam nada, chegou até a mandar os alunos a "calar a boca". Depois dessa "explosão", o aluno surdo se retirou da reunião virtual e, tendo em vista que essa foi a última aula observada, não se tem conhecimento se ele voltou a participar das aulas ou não.

3.6. REGÊNCIA

É relevante destacar que a regência é considerada um momento crucial do estágio, pois é nesse período que são colocadas em prática as teorias trabalhadas em sala de aula, considerando o conteúdo proposto pelo professor regente, no qual, a partir dessa escolha, foi elaborado o plano de aula para a posterior apresentação. Dentro desse contexto, esse relatório é importante para esclarecer o que foi abordado e ressaltar a importância dessa fase no estágio.

Aos onze dias do mês de novembro de 2021 foi realizado o envio da gravação da regência referente ao estágio supervisionado do ensino de Língua Brasileira de Sinais em L2, com orientação do professor Hamilton Pereira Rodrigues, que realizou as orientações pertinentes para a elaboração da Regência, tendo como tema trabalhado “Expressões idiomáticas”. Todo o trabalho foi feito por uma gravação em vídeo realizada de maneira prévia a pedido do professor coordenador. Cabe ressaltar que, apesar de o estágio ter ocorrido com a presença remota de alunos do curso de Libras do Centro de Educação Tecnológico do Amazonas (CETAM), não houve a apresentação da regência para a turma. Dessa forma, o vídeo foi postado no Google Sala de Aula para avaliação do professor mencionado. A regência foi produzida em duas partes, sendo a primeira a apresentação da aula com uso de slides como material didático e a segunda uma a apresentação do plano de aula, com tempo de duração total em torno de treze minutos.

Primeiramente, foi iniciada a aula conceituando o tema “Expressões idiomáticas”. Em seguida, exemplificadas algumas expressões idiomáticas próprias da língua portuguesa. Após apresentar a conceituação e demonstrar em exemplos, trabalhamos com duas imagens onde continham expressões idiomáticas em forma de desenho, cujo objetivo era que os alunos fizessem a identificação das expressões idiomáticas da Língua Portuguesa.

Assim sendo, após trilharmos a conceituação e exemplificarmos as expressões idiomáticas da Língua Portuguesa, como metodologia pedagógica, mostrou-se através de três vídeos como ocorrem as traduções de expressões idiomáticas da Língua Portuguesa para a Libras e, por fim, passou-se à apresentação de um vídeo com as expressões idiomáticas da Libras em si e seus significados.

3.7. RESULTADOS

A disciplina de estágio supervisionado proporcionou uma experiência inestimável para a formação destas discentes, mesmo com a pandemia da COVID-19 e todos as suas consequências e desafios, entre elas a oferta de cursos de forma remota e a adaptação necessária e repentina para esse novo formato, os encontros foram construtivos e esclarecedores, e trouxeram reflexões relevantes, como por exemplo, sobre a interação entre professor-alunos e alunos-alunos durante a aula e o seu devido planejamento, particularidades fundamentais para um professor, pois este em seu planejamento e criação de métodos de interagir idealiza formas de motivar seus alunos a ter sucesso na busca pelo conhecimento.

Podemos inferir que, apesar da flexibilidade que o ensino remoto trouxe aos ambientes de ensino como por exemplo, possibilitar uma quantidade maior de alunos na turma, diminuir gastos gerados pelo funcionamento presencial para a escola, bem como gastos com transporte para alunos e professores, além de diminuir o desgaste físico e mental de ter que passar horas esperando o transporte público ou no trânsito, percebeu-se que as escolas e centros de ensino não estavam preparadas para a adaptação súbita que ocorreu devido à pandemia que acarretou na suspensão do ensino presencial e a implementação das atividades em formato remoto. Este modelo de ensino exige muito mais autonomia, dedicação e disciplina por parte dos alunos e professores. O difícil acesso e conexão à internet e a falta de recursos tecnológicos que alunos e professores possam enfrentar é mais um dos desafios do ensino remoto.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Every one of us is different in some way, but for those of us who are more different, we have to put more effort into convincing the less different that we can do the same thing they can, just differently. Marlee Matlin

Partindo da fala de Matlin que diz que cada pessoa é diferente de algum jeito, mas os mais diferentes precisam convencer os menos diferentes de que eles são capazes de fazer as mesmas coisas, apenas de um jeito diferente, a autora deste trabalho acredita que pessoas surdas têm tanta capacidade de aprender uma língua estrangeira quanto qualquer pessoa ouvinte.

A língua inglesa, além de ser segunda língua da autora, é também sua língua afetiva, língua que carrega dentro de suas estruturas gramaticais e fonológicas memórias de momentos felizes e tristes, amores e decepções, amizades e traições mas principalmente, desenvolvimento pessoal e profissional. E como mencionado no início deste trabalho, uma inquietação com o ensino da língua.

Considerando que a surdez faz parte da pluralidade humana dentro de uma sociedade que teoriza, Legaliza, Decreta e impõe políticas de inclusão numa tentativa de integrar completamente os mais diferentes, surdos, nas relações dialógicas com os menos diferentes, ouvintes, sabe-se que a escola têm papel fundamental na formação de uma sociedade realmente inclusiva.

Apesar da reconhecida importância da escola na construção do ser individual como parte de um coletivo respeitando diversidades e especificidades, o sistema de ensino ainda apresenta problemas na inclusão de alunos surdos durante os anos de educação básica principalmente no que diz respeito à qualificação e certificação de profissionais designados para educar esse público e, na ausência de materiais didáticos não disponíveis em formato padronizado de forma que professores se encontram na obrigação e necessidade de adaptar materiais existentes ou produzir materiais autorais, como corroborado por Quadros e Magali (2006):

São inúmeros os recursos didáticos que podem ser utilizados na educação de surdos. O aspecto que faz a diferença é, sem dúvida, a criatividade do professor. Muitos recursos surgem no dia-a-dia, quando o professor se vê diante de uma situação em que se faz necessário algum apoio material para que consiga alcançar, de forma eficaz, a compreensão da criança, ou para que a mesma consiga acessar o conhecimento de forma plena. Muitos destes recursos não estão aí, prontos para serem adquiridos, precisam ser

confeccionados, precisam ser criados. É bastante comum encontrar professores da área angustiados com esta "falta de material" e, justamente por isso, é tão importante a troca de idéias entre os profissionais, o registro e a divulgação destes recursos, seja em encontros pedagógicos, seja via internet ou através de manuais ou livros [...]. (QUADROS; MAGALI, 2006, p. 99)

Esta dificuldade em conseguir materiais didáticos, presente no ensino de Libras e de Português, se multiplica ao incluir uma língua estrangeira. Além do material, Tavares e Oliveira (2014) apontam outra dificuldade: a falta de proficiência dos alunos surdos com a Libras e o Português sugerem que a aprendizagem de Inglês, uma terceira língua, pode ser ainda mais difícil. A pessoa surda parece já entrar no contexto escolar em desvantagem ao não dominar a Libras, a qual deveria ser sua primeira língua, posto que muitos surdos nascem em famílias ouvintes onde os membros não sabem a língua de sinais o que acarreta na aquisição tardia desta.

O aluno surdo, em uma escola inclusiva, é inserido em uma sala com crianças ouvintes e exposto à língua portuguesa (com um vocabulário ainda limitado) ao passo que um aluno ouvinte, mesmo que não extremamente incentivado à leitura ainda foi mais exposto a livros, músicas, filmes e séries de TV. Então os alunos chegam na escola ainda em processo de aquisição linguística, e os professores precisam dar conta de suprir essa necessidade além de alfabetizá-los em uma segunda língua, o Português. E logo em seguida ou em conjunto, é adicionado o inglês. As pesquisadoras comentam também sobre o "déficit de documentos prescritos para orientar o professor no contexto de ensino de língua estrangeira para surdos" vindo em defesa do professor que não recebe incentivos para pôr em prática as políticas de inclusão ao mesmo passo apontam que muitas vezes, entretanto, "o professor rejeita novas tecnologias por desconhecimento, medo, estranhamento, falta de formação ou por acreditar que não sabe fazer diferente do que faz" afinal se o próprio sistema educacional não foi (ainda) adaptado para a inclusão do surdo, como um professor pode se nortear para tal?

Tratando da habilidade de escrita em língua estrangeira, segundo Gesser (2009, p.56), o surdo enfrenta dificuldades com a modalidade escrita das línguas em geral pela falta de familiaridade com o som produzido ao serem oralizadas, "são como símbolos 'abstratos' para o surdo". Torna-se essencial para o professor de alunos surdos (especialmente, os de língua) compreender essas dificuldades, desenvolvendo maneiras de avaliar o desempenho do aluno assim como na hora de preparar suas aulas. De maneira a "compensar" a falta da audição, os alunos surdos são muito visuais e, portanto, o uso de recursos que privilegiem imagens (fotos, vídeos, tirinhas e etc) auxiliam o aluno no processo de significar a imagem da palavra escrita à imagem do objeto/palavra em questão. É importante lembrar que o aluno surdo, assim como qualquer aprendiz de língua estrangeira, não deve aprender apenas palavras soltas; deve haver a produção de contexto, enunciados, simulações de "mundo real" para que o aluno aprenda como produzir e receber a língua alvo numa futura interação fora da sala de aula. No entanto, expor o aluno surdo a contextos reais de comunicação na Língua Inglesa pode ser um grande obstáculo para o professor de Inglês/Libras partindo da premissa de que a metodologia tradicionalmente aplicada na sala de aula privilegia a modalidade oral de comunicação e para que haja a inclusão do aluno faz-se necessário uma adaptação do método de ensino. Onde em uma sala apenas com alunos ouvintes, a pronúncia seria prioritariamente trabalhada, em uma sala inclusiva, ou exclusiva de surdos, deve-se focar na grafia correta das palavras e no uso adequado dentro de um determinado contexto como demonstrado na pesquisa de Tavares e Oliveira onde descrevem uma aula de revisão sobre números e cores:

Em uma tentativa de oferecer um contexto para a revisão desses conteúdos, os alunos visitaram os sites de compras de roupas <www.gap.com> e <handsay.com> (que comercializa camisetas com mensagens em inglês para surdos), onde podiam observar, por exemplo, os nomes em inglês das cores dos produtos e os preços. (TAVARES; OLIVEIRA, 2014)

Na ocasião de atividades de prática oral em uma turma inclusiva, para que os alunos surdos tenham êxito na execução, trabalha-se o uso de datilologia; enquanto que um aluno ouvinte iria produzir oralmente, o surdo faria uso do alfabeto manual para oferecer respostas, o que permite que o professor possa avaliar a pronúncia e a grafia de ambos alunos. E aqui encontra-se mais um desafio: a importância de o professor saber Libras.

Durante o Estágio de L1, realizado em uma escola para surdos, foi possível perceber que quase todos os professores do Ensino Fundamental 2 não sabem Libras. E a maioria destes, não parecem estar se esforçando para aprender e/ou não estão sendo incentivados a fazê-lo. Em quase todas as entradas do Caderno de Bordo fica clara a inaptidão linguística dos professores; como garantir um ensino de qualidade para os alunos surdos se os educadores não sabem como se comunicar com eles? E se os professores não são capazes de se comunicar eficazmente, não deveriam haver intérpretes presentes em todas as aulas, afinal é o que garantem a Lei 10436/2002 e o Decreto 5626/2005:

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. (LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002)

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

§ 1º Deve ser proporcionado aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade lingüística do aluno surdo. (DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005)

Em seu estudo de 2014, Tavares e Oliveira trazem declarações de alunos e intérpretes que respondem esses questionamentos:

Apesar da presença do intérprete de Libras em sala de aula, o fato de os professores saberem Libras parece ser um aspecto valorizado por todos os participantes. No depoimento a seguir, o aluno se ressentiu pelo fato de a maioria dos professores não saber Libras. “Todo professor poderia saber pelo menos um pouco de Libras porque às vezes a gente senta na sala, fica olhando e não entende a oralização do professor, só fala, fala, fala... falta um pouco de Libras.” (Joyce, aluna surda) [...] “Eu acho que não é necessário ser fluente, porque nós estamos lá pra isso, mas eu acho prazeroso pro surdo o professor chegar e fazer o sinal de oi. (...) Acho importante que eles saibam alguns sinais pra pelo menos ter um contato, uma proximidade maior com o aluno.” (Carla, intérprete)

Enfim, no contexto de ensino de Inglês, baseando-se no que foi observado durante o Estágio e na pesquisa das autoras previamente citadas pode-se concluir que além de capacitação e qualificação pedagógica para os professores do ensino

básico para a adaptação e uso de métodos adequados para o surdo, se faz claramente necessária a busca pela aprendizagem da Libras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para esta discente, as disciplinas de Estágio foram de extrema importância para a sua formação acadêmica, apesar da experiência anterior como instrutora de língua inglesa; em uma sociedade que ainda acredita que só se torna professor aquele que nasce com um dom ou que o professor por formação não trabalha, “só dá aula”, se faz necessário que aqueles que escolhem a carreira docente exercem essa função com maestria, atualizando e desenvolvendo metodologias, estratégias e que o estudo teórico não seja apenas uma determinação acadêmica para obtenção de notas mas que sim abra a mente dos educadores para as possibilidades de impacto na sociedade por meio da educação básica.

Apesar de todos os desafios consequentes da pandemia do COVID-19, a suspensão das aulas presenciais, a implementação repentina de um modelo de ensino remoto para o qual ninguém estava preparado ou adaptado, o distanciamento e isolamento social, além do medo de perder a própria vida, o curso de Letras Libras, por meio da dedicação de seus docentes e discentes, conseguiu cumprir a missão de concluir a formação da turma LSB004.

O Estágio de L2, cursado por esta discente em 2021, realizado de maneira remota acompanhando uma turma de Libras em nível avançado, trouxe contribuições, ensinamentos e reflexões sobre o uso de plataformas digitais para o ensino de uma língua visual, as adaptações necessárias para a avaliação do desenvolvimento linguístico dos alunos e comparações entre o formato remoto e presencial. Levantaram-se questionamentos sobre uma possível reformulação e oferta de cursos à distância, se seriam continuados após o fim das quarentenas, como seriam melhorados no que diz respeito a metodologias e prática das teorias estudadas em sala de aula, nenhuma delas especialmente voltada ao formato remoto. Espera-se que este formato não seja esquecido ou rejeitado num futuro pós-COVID, mas que seja um aliado no ensino de Libras, nos cursos livres e também na graduação, e que seja aprimorado a fim de trazer reais benefícios aos aprendizes vindouros.

O Estágio de L1 por sua vez, realizado presencialmente em 2022, apresentou a realidade do ensino básico do Ensino Fundamental 2 em uma escola onde a língua de sinais deveria ser prioridade, por se tratar de uma escola para surdos; a expectativa era ver professores e alunos interagindo pelos corredores, discutindo dúvidas de última hora, debatendo questões de provas e atividades tal qual foi a experiência desta

própria discente durante seus anos de escola, correndo atrás dos professores implorando por um décimo de ponto para que não fosse necessária a recuperação nas férias; a realidade encontrada foi a de professores nem um pouco fluentes na língua de sinais, o desconhecimento da cultura surda e a falta de preparo para lidar com as especificidades da educação de surdos. Foi com imensa tristeza e decepção que esta discente observou, aula após aula, professores entrando na sala e projetando um ou dois parágrafos de texto a ser copiados, ou problemas de matemática expostos no quadro branco com o mesmo propósito. Na maioria das aulas observadas, a transmissão de conteúdos usando a língua de sinais foi inexistente; é triste dizer que o maior desafio deste Estágio foi manter-se de olhos abertos por 4 horas por falta do que, de fato, observar.

Com este trabalho, a esperança desta discente é de que o curso continue incentivando as futuras turmas da graduação a buscar estímulos tecnológicos tanto para o ensino remoto quanto presencial, e que se qualifiquem realmente como professores da Língua Brasileira de Sinais, que adquiram fluência nela e que desenvolvam a capacidade de reconhecer as adaptações e revoluções necessárias no ensino de surdos mas que principalmente, entendam que a Libras é o meio de comunicação principal da pessoa surda, é o que possibilita seu acesso à saúde e informação, é o que garante a sua integridade e dignidade como ser humano, e de integração na sociedade para além de sua comunidade.

6. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Diário Oficial da União, 2005. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 31 ago, 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, Diário Oficial da União, 2002. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 31 ago, 2022.

CAMPOS, A. Professor aprende Libras e ensina inglês para surdos em Jundiaí. *In*: G1 Sorocaba e Jundiaí. Jundiaí, 23 mar. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/2016/03/professor-de-ingles-aprende-libras-e-ensina-lingua-para-surdos-em-jundiai.html> Acesso em: 27 ago. 2022.

Felipe, T. A. (1989) Bilingüismo e surdez. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 14, 101-112.

GESSER, A. *Libras? Que língua é essa?* : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R., MAGALI, P. (2006) Ideias para ensinar português para alunos surdos. Research Gate. Disponível em: https://researchgate.net/publication/242293512_Ideias_para_ensinar_portugues_para_alunos_surdos Acesso em: 14/09/2022.

TAVARES, K. C. do Amaral e OLIVEIRA, A. P. P. de. Libras no ensino de inglês mediado pelas novas tecnologias: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* [online]. 2014, v. 14, n. 4. pp. 1045-1072. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-639820145631> Acesso em: 27 ago. 2022.

Universidade Federal do Amazonas, Projeto Pedagógico Político do Curso Letras Libras, Manaus - Amazonas, 2013, página 52.

Wilcox, S., & Wilcox. P. P. (1997). *Learning to see: Teaching American Sign Language as a second language*. Washington, DC: Gallaudet University Press.

7. ANEXOS

7.1. APÊNDICE A – *prints* dos slides apresentados na Regência de Libras como

L1

1

Disciplina: Língua Inglesa
Vocabulário: membros da família

2

3

ANA

4

PAI

MÃE

ANA

5

FATHER

MOTHER

ANA

6

FATHER

PAIS

MOTHER

7

FATHER

PARENTS

MOTHER

8

FATHER

MOTHER

IRMÃO

ANA

9

FATHER

MOTHER

BROTHER

ANA

10

FATHER

MOTHER

BROTHER

ANA

IRMÃ

11

FATHER

MOTHER

BROTHER

ANA

SISTER

12

IRMÃOS

BROTHER

ANA

SISTER

13

SIBLINGS

BROTHER

ANA

SISTER

14

AVÔ

FATHER

MOTHER

15

GRANDFATHER

FATHER

MOTHER

16

GRANDFATHER

AVÓ

FATHER

MOTHER

17

GRANDFATHER

GRANDMOTHER

FATHER

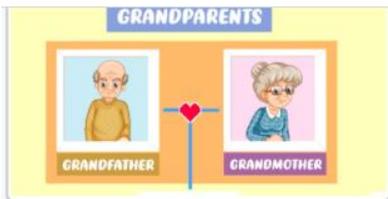
MOTHER

18

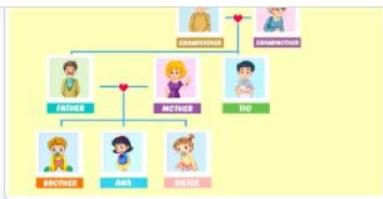
AVÓS

GRANDFATHER

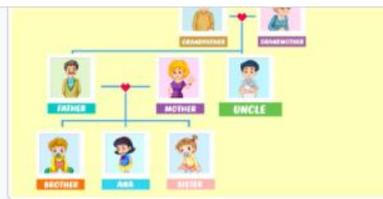
GRANDMOTHER



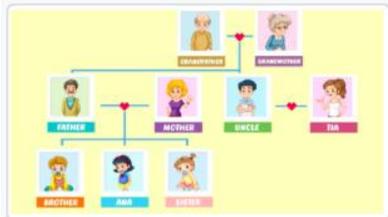
19



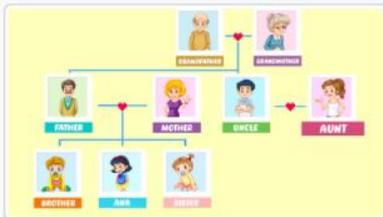
20



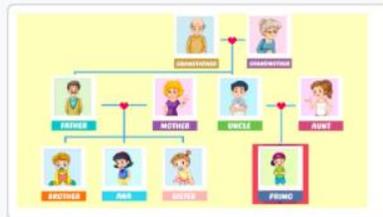
21



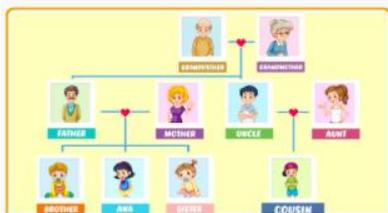
22



23



24



<https://profiabagis.wordpress.com/2020/08/03/plano-de-aula-integrantes-da-familia-alinhad-a-a-bncc-educacao-infantil/>

<https://youtu.be/wYbdjZqKC4>

7.2. Apêndice B. Plano de Aula - Libras como L1



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras



Plano de Aula Estágio: Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1

PROFESSOR (A):
Aphroditte Kareninna Pinto Rodrigues Osvaldo Nascimento
SERIE:
8
DURAÇÃO DA AULA:
40min
DATA:
22/08/2022
DISCIPLINA:
Inglês
ESCOLA:
Instituto Filippo Smaldone

TEMA:
Vocabulário - membros da família

OBJETIVOS
GERAL Conhecer o vocabulário dentro da temática "membros da família" em inglês escrito
ESPECÍFICOS Corresponder os conceitos dos vocábulos em português com seus pares em inglês; Praticar a escrita dos vocábulos em inglês; Assimilar ortografia e conceito dos vocábulos relacionados ao tema

CONTEÚDO
Vocabulário em inglês escrito do tema "membros da família"



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras

**METODOLOGIA**

Slides, papel, caneta, quadro, pincel, notebook.

AVALIAÇÃO

Aula expositiva e prática controlada.

REFERÊNCIAS

- **Básica**
<https://www.cna.com.br/blog/estudos/arvore-genealogica-em-ingles>
- **Complementar**
<https://www.youtube.com/watch?v=bIK5B3yqJsM>

7.3. Apêndice C. Tabela de Aulas Observadas - Libras como L1



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras



Estágio: Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1

ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A) NA ESCOLA

Instituição concedente: Instituto Filippo Smaldone

Nome do (a) Estagiário(a): APHRODITTE KARENINNA PINTO RODRIGUES

Data	Hora de chegada	Série	Atividades desenvolvidas	Hora de saída	Assinatura do(a) Professor(a) Cooperante ou Pedagogo(a) da escola
05/07	7:15	8	Observação aula	11:30	
08/08	7:15	8	Observação aula	11:30	
22/08	7:15	8	Regência	11:30	

Aphroditte L. P. Rodrigues
Assinatura do(a) estagiário(a)

Tatyana S. M. P. da Costa
Assinatura do professor(a) do Estágio Supervisionado



7.4. Apêndice D. Plano de Aula - Libras como L2



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras



Plano de Aula Estágio: Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L2

PROFESSOR (A):
Aphroditte Kareninna
Manoela Mendes
DURAÇÃO DA AULA:
1:30h
DATA:
09/11/2021
Língua:
Língua Brasileira de Sinais - Libras

TEMA:
Expressões Idiomáticas.

OBJETIVOS
GERAL Aprender e conhecer a Língua Brasileira de Sinais
ESPECÍFICOS Conhecer a Língua Brasileira de Sinais a partir de vivência prática e vocabulário básico para comunicação com os surdos. Desenvolver o básico da conversação em Libras por meio de dinâmicas, vídeos e exercícios.

CONTEÚDO
Expressões Idiomáticas do português e da Libras.

METODOLOGIA
Slíde, vídeos do YouTube, computador, internet.

AValiação
Aula expositiva e prática controlada.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Libras



REFERÊNCIAS

- **Básica**

Da fala para a escrita: o caso de provérbios e expressões populares. -

<https://pt.scribd.com/presentation/521958158/Conotacao-e-Denotacao-Expressoes-Idiomaticas-1>

- **Complementar**

https://youtu.be/65hK_H2NuM4

- Expressões idiomáticas. Canal: CAS/MS

<https://youtu.be/AdQkow2Kz0>

- Expressões idiomáticas em Libras e em Português. Canal: As Meninas da Libras

<https://youtu.be/Ehgk0dT6NlQ>

- Expressões populares em Libras. Canal: Livia Gomes Libras

<https://youtu.be/PKATW0EQGPY>

- Expressões idiomáticas. Canal: Instituto Phala